

A IRMANDADE NEURÓTICOS ANÔNIMOS (N/A) PELA PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA: VERIFICAÇÃO DO ESTATUTO DE COMUNIDADE DISCURSIVA

Yasmin Geromini Freitas (PIC/UEM), Carmen Heloisa Montes Carvalho (PIC/UEM),
Wiliam César Ramos (Orientador), wiliamramos@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes: Letras

Palavras-chave: Neuróticos Anônimos (N/A), comunidade discursiva, gênero textual

Resumo:

O estilo de vida da sociedade contemporânea tem imposto desafios muitas vezes difíceis de serem transpostos individualmente, tais como a ansiedade e a depressão. Nesse contexto, diferentes grupos de voluntários têm se formado com o objetivo de ajudar pessoas que compartilham das mesmas dificuldades e do desejo de recuperação. A Irmandade Neuróticos Anônimos (N/A) compreende uma irmandade anônima de voluntários que buscam a cura de suas doenças emocionais e mentais. Além de constituir uma comunidade de ajuda, a Irmandade Neuróticos Anônimos (N/A) parece constituir também uma comunidade discursiva segundo os critérios propostos por Swales (1990, 1992). O objetivo deste Projeto de Iniciação Científica (PIC) é aplicar os critérios swalesianos na verificação do estatuto de comunidade discursiva dessa Irmandade. Os resultados demonstram que a irmandade constitui-se como comunidade discursiva de acordo com os critérios swalesianos.

Introdução

Swales (1990, 1992) vincula os gêneros textuais a comunidades discursivas que os utilizam para cumprir seus objetivos públicos comuns e articular suas ações retóricas na manutenção de suas crenças e valores. O conceito de comunidade discursiva apresenta-se, então, extremamente relevante para os estudos de gêneros textuais porque remete à relação existente entre as convenções discursivas que recorrem em instanciações de um mesmo gênero textual e a coletividade produtora e receptora daquele gênero.

Dessa forma, em função da importância da contribuição da perspectiva sociorretórica para os estudos sobre gêneros textuais, o objetivo deste Projeto de Iniciação Científica é aplicar os seis critérios propostos por Swales (1990, 1992) na verificação do estatuto de comunidade discursiva da Irmandade Neuróticos Anônimos (N/A). Este projeto justifica-se pela relevância do tema e do propósito deste tipo de estudo que possibilita a formação do acadêmico enquanto articulador de ideias e formador de opinião.

Materiais e métodos

Fundamentação teórica

A abordagem sociorretórica de John Swales

Com o objetivo de elaborar material didático adequado para cada área de pesquisa, seguindo as convenções discursivas estabelecidas de acordo com a maneira que os pesquisadores de uma disciplina criam e difundem o conhecimento, Swales (1990) conceitua comunidade discursiva pautando-se na constatação de que todo discurso visa a cumprir objetivos retóricos em determinadas situações sociais. Os objetivos retóricos são cumpridos por meio de gêneros característicos, mecanismos de intercomunicação e léxico específico utilizados com a finalidade de cumprir propósitos comunicativos específicos (RAMOS, 2011).

O conceito de comunidade discursiva

Swales, em 1990, estabelece seis critérios utilizados para a definição de comunidade discursiva, reapresentados em 1992. Os seus critérios são: a) uma comunidade discursiva possui objetivos públicos comuns compartilhados entre seus membros, que podem estar expressos em documentos ou implícitos, podendo ser também diferentes, mas relacionados, no caso de entrecruzamento com outra comunidade discursiva (ex: pesquisadores e clínicos da Associação Americana de Psicologia) ou com comunidades de fala. Esses objetivos em comum constituem o elemento coesivo da comunidade discursiva, pois é por meio deles que se obtém a formação de grupos; b) possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros que podem ser artigos, encontros virtuais ou físicos, correspondência, etc.; c) seus mecanismos de participação visam primeiramente a difundir informações e comentários, além de manter os seus sistemas de crenças e valores e de aprimorar o campo profissional; d) uma comunidade discursiva utiliza gêneros para atingir seus propósitos comunicativos. Apesar de já possuir seus gêneros específicos, eles continuam a evoluir constantemente articulando suas atividades conforme as novas necessidades da comunidade; e) desenvolve um léxico especializado em constante evolução com o objetivo de facilitar o diálogo entre eles, como abreviações, acrônimos, itens lexicais e expressões, que são desconhecidos por não membros; f) possui uma organização hierárquica explícita ou implícita que administra os processos de admissão e progresso dentro dela (SWALES, 1990, 1992; RAMOS, 2011).

O conceito de gênero textual

O conceito de gênero, para Swales (1990), tem como critério privilegiado o propósito comunicativo. Um gênero deve ser entendido como uma classe de eventos comunicativos que compartilham dos mesmos propósitos comunicativos. Deve-se entender ainda que um texto não deixa de ser considerado um gênero se ele não conter todas as características desse gênero textual, nesse caso, o texto é comparado com outros do mesmo gênero avaliando suas semelhanças e intersecções.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de base qualitativa-interpretativa de cunho documental, pois serão analisados os documentos virtuais disponíveis no site de domínio público

da Irmandade Neuróticos Anônimos (N/A). Os procedimentos metodológicos de análise de perspectiva sociorretórica consistirão na aplicação dos critérios definidores de Comunidade Discursiva (CD), propostos por Swales (1990, 1992), nas características da Irmandade N/A.

Resultados e Discussão

Uma comunidade discursiva possui objetivos públicos comuns compartilhados entre seus membros, que podem estar expressos em documentos ou implícitos, podendo ser também diferentes mas relacionados com os de outras comunidades discursivas e comunidades de fala. Esses objetivos em comum constituem o elemento coesivo da comunidade discursiva. O principal objetivo da Irmandade de N/A é ajudar pessoas emocionalmente afetadas e mantê-las recuperadas.

Além dos dispositivos tecnológicos utilizados nos mais diversos contextos sociocomunicativos, a Irmandade Neuróticos Anônimos disponibiliza no site <http://neuroticosanonimos.org.br> circulares divulgando encontros nacionais, decisões de assembleias, erratas, solicitações para o envio de propostas de temas, e outros informes. Além disso, o site disponibiliza formas de entrar em contato com a irmandade como e-mails, e telefones e endereços das comunidades espalhadas por todo o país. Outro mecanismo de intercomunicação é a Revista Novos Horizontes publicada periodicamente com conteúdos relacionados à filosofia da Irmandade.

Os mecanismos de participação da Irmandade Neuróticos Anônimos compreendem as reuniões semanais voltadas para o estudo da literatura e a troca de experiências de recuperação, e os eventos promovidos pela irmandade. Outro mecanismo de participação compreende as reuniões on-line promovidas pelo Grupo Virtual Caminho Novo.

O gênero circular, já comentado anteriormente, tem o objetivo de divulgar eventos, solicitações e outros informes. O gênero depoimento ocorre nas reuniões presenciais e on-line como parte do processo de recuperação. Há também os depoimentos escritos disponibilizados no site da irmandade. Os depoimentos dos membros têm como principal objetivo o compartilhamento de suas experiências no Programa de Recuperação de N/A, onde podem se sentir livres para contar seus relatos antes e depois da recuperação, servindo também como motivação para seus companheiros e outras pessoas interessadas em fazer parte da Irmandade.

Analisando os depoimentos disponibilizados no site, é possível afirmar que os membros reconhecem outros membros pela palavra “companheiros”, isso fica explícito, por exemplo, na frase “Estou em N/A já há algum tempo e muitas vezes ouvi os companheiros falarem de seus problemas de ansiedade.” (NEURÓTICOS..., 2018) escrita por um anônimo em um dos depoimentos. Além disso, os membros do N/A ainda trazem de maneira recorrente em seus relatos, o termo “Poder Superior” como no trecho “O Poder Superior nunca me desamparou nas minhas crises neuróticas.” (NEURÓTICOS..., 2018) para referir-se a Deus ou a uma força maior concebida por cada um.

Para fazer parte da Irmandade Neuróticos Anônimos (N/A) “basta considerar-se uma pessoa neurótica, ou seja, com perturbações emocionais, e ter o sincero desejo de sarar.” (NEURÓTICOS...2018). Pode-se considerar que existe hierarquia na comunidade nos cargos ocupados pelos membros que dirigem o escritório centra, o

ENABRA, órgão responsável pela tradução e publicação das literaturas de N/A no Brasil, e o Poder Superior, que é citado com frequência nos depoimentos e livros.

Conclusões

A partir dos dados expostos, podemos afirmar que todos os nossos objetivos foram concluídos uma vez que conseguimos compreender os conceitos de gênero textual e comunidade discursiva, e após a análise feita, percebemos que a Irmandade Neuróticos Anônimos (N/A) pode ser considerada uma comunidade discursiva já que possui o objetivo de ajudar pessoas afetadas emocionalmente, dispõe de mecanismos de participação e intercomunicação entre os membros para que eles possam se reunir e compartilhar suas experiências.

Referências

NEURÓTICOS anônimos. Disponível em: <http://neuroticosanonimos.org.br/>. Acesso: 23 set. 2018.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Organização Angela Paiva Dionisio e Judith Hoffnagel, tradução de Judith Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 21-41.

RAMOS, W. C. **Um roteiro para a escrita de abstracts de artigos de pesquisa: estrutura retórica e técnicas de argumentação**. 2011. 347 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. Repensando gêneros: uma nova abordagem aos efeitos da comunidade discursiva. Tradução Benedito Gomes Bezerra. In: RE-THINKING GENRE COLLOQUIUM. 1992, Ottawa. [Anais] Ottawa: Carleton University, 1992.